

DETIDO NO AEROPORTO ■ PREPARAVA-SE PARA IR VIVER PARA MOÇAMBIQUE



■ Rui Lucena Marques, 43 anos, foi detido por elementos da Polícia Judiciária na manga de acesso ao avião em que tinha acabado de chegar de Moçambique. Ia a um casamento



Está agora proibido de sair do País

● Rui Lucena Marques está agora proibido de sair do País. Esta é apenas uma das medidas de coação aplicada ao ex-quadro da CP, que tinha sido entregue, após o caso ter sido descoberto, para a CP Cargas. Foi na mesma altura afastado de funções de chefia. O juiz de instrução decidiu ainda na última quinta-feira que Rui Lucena Marques tem de prestar uma caução de 40 mil euros, nos próximos dias. O ex-diretor da Fernave ficou igualmente suspenso de funções públicas, estando também proibido de exercer outros cargos de gestão pública.

A investigação continua nas mãos da brigada que investiga a criminalidade económica da Polícia Judiciária. ■

Angola denuncia ex-diretor da CP

■ Empresa pública Fernave devia ter recebido 200 mil euros por ação de formação, mas ex-presidente ficou com 150 mil que depositou de imediato

● TÂNIA LARANJO/
HENRIQUE MACHADO

Chegou na quinta-feira a Portugal. Rui Lucena Marques, de 43 anos, ex-presidente do conselho de administração da Fernave — uma empresa do grupo CP — sabia que o cerco se apertava à sua volta. Estava há dois meses de licença sem vencimentos e tinha passado todo esse período em Moçambique. Regressava a Lisboa, porque tinha sido convi-

dato para um casamento, mas tinha já viagem marcada para hoje. As autoridades acreditam que dificilmente voltaria.

Rui Lucena Marques foi detido na manga do avião. Foi levado ao juiz e indiciado por peculato e abuso de confiança. Há ainda suspeitas de branqueamento de capitais. Responde por um desvio de 150 mil euros, dinheiro que deveria ter revertido a favor da empresa Fernave, que dirigia. A verba fazia parte de um total de 200

➕ PORMENORES

150 mil euros é o montante que o ex-diretor da Fernave é acusado de ter desviado para as suas contas.

● **PROCESSO DISCIPLINAR**
A denúncia à Polícia Judiciária foi feita pela própria CP que mal tomou conhecimento do caso abriu um processo disciplinar ao gestor público.

mil euros que Angola pagou para custear uma ação de formação que seria feita por maquinistas da CP.

O caso foi descoberto quando a CP enviou as contas da formação para Angola. A congénere angolana deu então conta de que já tinha avançado com 200 mil euros, dinheiro esse que nunca tinha chegado à Fernave. Sabe o CM que o rasto do dinheiro foi rapidamente encontrado. Entrou em contas pessoais de Rui Lucena Marques, abertas precisamente em Angola para se furtar à ação da Justiça. ■

Judiciária aguardava regresso

● Há várias semanas que os inspetores da PJ tinham detetado as contas em que Rui Lucena Marques escondeu o dinheiro, mas aguardavam que o ex-diretor da empresa de transportes regressasse a Portugal. O regresso da última quinta-feira tinha sido marcado dias antes e, na mesma altura, Rui Lucena Marques comprou bilhete de volta para Moçambique. Tinha viagem marcada para 5 de agosto e voltaria àquele país africano, onde já estava a instalar a sua vida. ■



PJ esperou regresso do gestor